

Prezados colegas, estudantes, funcionários e autoridades aqui presentes.

É pra mim uma grande honra homenagear a professora Mildred Dresselhaus, nesta cerimônia tão especial para a nossa Instituição.

Meu nome é Ado Jorio. Sou professor no Departamento de Física, do Instituto de Ciências Exatas da UFMG. Fiz meu doutorado nesta instituição. No ano anterior à minha defesa de doutorado, meu orientador, o professor Marcos Assunção Pimenta, passou um ano sabático no MIT, no grupo da professora Dresselhaus. Ele voltou de lá muito empolgado com um novo tema de pesquisa, os nanotubos de carbono. Seu conselho, na época, foi que eu também fosse fazer um pós-doutorado nesta área. Ele fez os contatos, e eu conheci a professora Dresselhaus. Trabalhei dois anos com ela, de dezembro de 1999 a dezembro de 2001. Voltei para a UFMG e fui contratado em agosto de 2002. Desde então, eu escrevi três livros e dezenas de artigos científicos com a nossa homenageada.

A primeira coisa a ser dita nesta homenagem é que, do estudante ao presidente, a professora Mildred Dresselhaus é conhecida por “Millie”.

A Millie é especialista em física da matéria condensada, uma disciplina que mudou o mundo com o desenvolvimento da tecnologia dos semicondutores. Tivemos hoje cedo uma palestra da Millie, neste auditório, quando ela falou de sua visão sobre a ciência, e por isto basta agora dizer que, através da física da matéria condensada, a Millie atua hoje na fronteira do conhecimento, no desenvolvimento da nanociência e da

nanotecnologia. Uma área que, pelo seu objeto, torna-se cada vez mais interdisciplinar.

A Millie carrega, em seu curriculum, números impressionantes de produtividade acadêmica – é autora de mais de mil artigos científicos, com mais de 40 mil citações – carrega diversas contribuições institucionais de muita relevância – da presidência da Associação Americana para o Avanço da Ciência à Secretaria do Ministério de Energia dos EUA – e carrega, conseqüentemente, diversos títulos e honras que a sociedade tem lhe concedido, incluindo o título Doutor Honoris Causa em 28 universidades do mundo. A UFMG lhe concede o 29º. Estes dados impressionam, mas o que está por trás das inúmeras honrarias recebidas por esta pessoa tão querida de tantos é mais que isto.

Há duas semanas houve um workshop em Boston, no encontro da Sociedade Americana de Materiais, para comemorar mais um prêmio recebido por Millie, o Prêmio Kavli de Nanociências. Após ouvir a apresentação científica de diversos professores do mundo todo, todos dedicando seu sucesso científico à Millie, um aluno se levantou no fundo da sala e perguntou: “como a Millie consegue manter tanta gente trabalhando com ela durante tantos anos?”.

A resposta para esta pergunta é simples: com muito trabalho, e com muito respeito.

Como diz Aristóteles, a excelência moral é produto do hábito. A Millie chega, religiosamente, às cinco horas da manhã em seu escritório no MIT, e sai às cinco horas da tarde. Exceto aos sábados e domingos, quando ela volta mais cedo pra casa. Ela tem quatro filhos, e diz a lenda que, no nascimento dos quatro filhos, ela tirou,

no total, cinco dias de licença. Isto porque em um deles houve, no dia seguinte ao parto, uma tempestade de neve, e ela não pôde ir ao trabalho.

Independente do volume de serviço, independente das honorarias e dos cargos, mesmo enquanto secretária de Energia dos Estados Unidos, a Millie sempre corrige, cuidadosamente, o inglês de seus alunos estrangeiros, e responde tão imediato quanto possível, às demandas de seus colaboradores internacionais, mesmo quando a demanda é apenas um aconselhamento. Mesmo com todo o sucesso na sua carreira científica, a Millie sempre fez questão de estar em sala de aula, mesmo quando era a única professora do sexo feminino no Departamento de Engenharia Elétrica do MIT.

Sobre sua atuação em prol da mulher na ciência, muito pode ser dito, mas me basta ressaltar aqui, sem esconder a minha satisfação, que a Millie deu aos professores do Instituto de Ciências Exatas desta Instituição, aos professores do seu Departamento de Física, a honra de sermos os responsáveis pelo primeiro Título Doutor Honoris Causa da UFMG outorgado a uma mulher. Em pleno século XXI, a Millie quebra, mais uma vez, uma hegemonia masculina, e sempre através da chamada “ciência dura”.

Nos 15 anos de cooperação com a UFMG, a Millie recebeu, no MIT, dez pesquisadores brasileiros em programas de pós-doutorado ou doutorado sanduíche. E temos mais dois agendados para o ano que vem. A Millie enviou cinco estudantes de doutorado para passar um período nos laboratórios da UFMG. Neste tempo, foram firmados diversos projetos de cooperação científica. A Millie esteve em Belo Horizonte em maio de 2001, em dezembro de 2001, em fevereiro de 2003, em outubro de 2003, em fevereiro de 2005, em setembro de

2006, em junho de 2007, em abril de 2009, em dezembro de 2010, e novamente, agora, em dezembro de 2012. Além da colaboração científica, que já gerou mais de cem artigos em coautoria com pesquisadores da UFMG, Millie teve grande papel na internacionalização da ciência desenvolvida nesta Universidade. Membro de diversos comitês, a Millie sempre ressaltou a importância da pesquisa desenvolvida no Brasil. Em 2009, Millie nos honrou com sua participação como palestrante no evento *Sentimentos do Mundo* da UFMG.

A professora Aríete Righi, chefe do Departamento de Física, comprou um livro muito bonito para dar de presente para Millie, com fotos e com a história do nosso Estado. Eu gostaria de ler pra vocês a dedicatória que vai neste livro:

“Depois de toda esta estrada, Millie, acho que podemos dizer hoje o que é ciência. Mas sabemos o que é arte? Já li especialistas dizendo que uma peça de arte é algo tão cheio de significado, que deixa de pertencer ao seu criador. Os conceitos por trás de sua criação não são mais importantes, porque a arte transcende, e passa a pertencer à humanidade. As pessoas irão estudar a obra artística de tempos em tempos, mas nunca irão encerrar seu significado. O tempo muda, as pessoas mudam, e a obra de arte fica, sempre significativa, sempre nos ensinando algo, sempre inspirando o ser humano.

Como todos, Millie, eu tenho tantas perguntas para lhe fazer, tantas coisas para lhe dizer. Mas quanto mais eu penso, mais eu concluo que não faz sentido, porque você, Millie, é uma obra de arte.”

Eu termino este discurso, declarando a nossa enorme gratidão pelos serviços que você, Millie, tem prestado a esta Universidade e à humanidade. E, para isto, eu gostaria de citar a definição de gratidão, dada por Espinosa, em sua obra *Ética: Demonstrada à Maneira dos Geômetras*, muito adequada a este evento particular: Gratidão é o esforço para fazer bem àquele que nos ama e se esforça para nos fazer o bem.

Por isso, Millie, muito obrigado.

Ado Jorio, professor do Departamento de Física, do Instituto de
Ciências Exatas da UFMG